

INTERESSE/PARTICIPAÇÃO FAMILIAR PELA ESCOLARIZAÇÃO DOS FILHOS E SUCESSO/FRACASSO ESCOLAR EM PRÉ-ADOLESCENTES: ESTUDO LONGITUDINAL DE PELOTAS (1993)

BÖHM, Milene Wruch¹

DAMIANI, Magda Floriana ²

1 Bolsista de Iniciação Científica CNPq – FaE/UFPel – milene_bohm@yahoo.com.br

2 Bolsista de Produtividade CNPq – PPGE/FaE/UFPel – magda@ufpel.tche.br

Projeto Financiado: CNPq

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa a associação entre sucesso/fracasso escolar (medido relação não-repetência/repetência) e quem se interessa pela escolarização em um grupo de pré-adolescentes. Ele foi desenvolvido com base nos dados de integrantes do Estudo Longitudinal dos Nascidos em Pelotas, em 1993 ¹.

O sucesso e o fracasso escolares vêm sendo estudados por inúmeros pesquisadores, como Patto (1990), Lahire (1997), Marchesi e Gil (2004) Bossa (2006), Soares (2006), Damiani (2006). Esses fenômenos merecem ser investigados, uma vez que os dados sobre escolarização, que podem ser facilmente encontrados no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)² do Ministério da Educação, mostram a reprovação como um problema importante que ainda não conseguiu ser combatido em nosso país.

O fracasso e o sucesso são abordados a partir de diferentes enfoques, desde os ligados à causas pessoais e familiares até aqueles ligados a causas escolares. Lahire (1997, 2004), por exemplo, objetiva entender as razões familiares que produzem o sucesso entre as crianças de classe popular, argumentando que o “êxito” é fruto da “interação entre determinadas estruturas familiares, motivadas por contextos econômicos, sociais, culturais, e de formas de vida escolar em um dado período de tempo” (2004, p.74). Seus trabalhos revelam que as condições econômicas são fundamentais para que uma “moral da perseverança e do esforço” (p. 24) possa constituir-se e ser transmitida. Revelam, igualmente, que o interesse e o valor atribuído pelos pais às experiências escolares podem afetar o desempenho de seus filhos. O autor entende que o discurso da omissão parental, ou seja, da indiferença referente aos assuntos escolares em geral e, em particular, à escolaridade dos filhos, é um mito (1997). Para ele, esse discurso é usado pelos professores principalmente quando os pais não são vistos na escola. Afirma que estes, de forma direta ou indireta, participam ativamente da escolarização de seus filhos e que são as mães e, com menor frequência, os pais, que se interessam pelos assuntos escolares. Os pais “controlam as tarefas, explicam quando podem, fazem repetir em voz alta as lições, compram cadernos de exercícios durante as férias de verão para que os

¹ No sítio http://www.epidemiologia-ufpel.org.br/projetos_de_pesquisas/coorte1993/, pode-se encontrar mais informações sobre esse estudo, iniciado na Faculdade de Medicina da UFPel.

² Esses dados podem ser acessados no sítio do INEP: <http://www.inep.gov.br/>.

filhos continuem a se exercitar [...] ficam atentos para que estes deitem cedo todas as noites que antecedem os dias de aula e, algumas vezes, são extremamente prudentes com as saídas e suas amizades.” (p.334). O autor também comenta que muitos pais punem seus filhos por saírem mal na escola ou quando as “cadernetas” mostram que brincam em aula.

Pereira (2005) é outra pesquisadora que apresenta dados sobre o papel da família em relação ao fracasso/sucesso escolar por meio de revisão de algumas pesquisas brasileiras. O trabalho da autora, intitulado “Sucesso escolar de alunos dos meios populares: mobilização pessoal e estratégias familiares” mostra que a família é um fator determinante para o sucesso escolar dos filhos.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Esta pesquisa provém de um sub-projeto³ do Estudo Longitudinal acima citado, que se volta aos aspectos de saúde e educacionais das 5.304 crianças nascidas nos hospitais da cidade, em 1993. Os dados foram coletados quando os sujeitos tinham 11/12 anos, em 2004/2005, atingindo 87,5% dos participantes. Foram utilizados dois questionários estruturados, respondidos pelos próprios pré-adolescentes e por suas mães ou responsáveis, em suas residências. As perguntas analisadas foram as seguintes: 1) *Quem na tua família se interessa mais e participa das tuas coisas do colégio?* (feita ao pré-adolescente); e 2) *[Nome] já repetiu de ano alguma vez?* (feita à mãe ou responsável). Também foi utilizada uma variável relativa a renda familiar mensal (apresentada em quintis)⁴, retirada do questionário da mãe (o quintil 1 correspondendo à renda mais baixa) As análises estatísticas foram realizadas com o auxílio do programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) for Windows.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados sobre desempenho escolar mostram que, até os 11/12 anos, 37,5% (1.653) pré-adolescentes já haviam repetido o ano alguma vez, indicando que o sucesso escolar está longe de ser plenamente alcançado pelos integrantes do estudo. A Tabela 1 ilustra: a) a relação entre quem se interessa mais pela/participa mais da escolarização do pré-adolescente e a não repetência; e b) a associação entre renda familiar mensal e não repetência. A Tabela 2, por seu turno, apresenta a associação entre quem se interessa mais pela/participa mais da escolarização do pré-adolescente e renda familiar.

Conforme a Tabela 1, as mães são as que mais se interessam pela escolarização dos pré-adolescentes ou dela participam mais, segundo a opinião dos sujeitos. Este achado vai ao encontro da tendência observada por Lahire (1997). Seguem pai e mãe juntos, ficando as outras opções com frequências bem menores, se comparadas a estas duas. Quando se analisa a associação entre quem se interessa mais pela/participa mais da escolarização e desempenho escolar, nota-se que há diferenças significativas entre os grupos: há menos repetência entre os grupos nos quais mãe, pai e mãe, pai e outros se interessam/participam e mais repetência no grupo em que ninguém se

³ Subprojeto: “Sucesso Escolar entre Adolescentes de Classe Trabalhadora: desafiando probabilidades”. Ver as seguintes publicações: Damiani (2010), Böhm (2009).

⁴ Um quintil corresponde à quinta parte de uma população ordenada de menor a maior em relação a uma de suas características, neste caso, a renda familiar. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Quintil>. Acesso em: 08/12/2009

interessa/participa. Quanto o mais interessado/participativo é um irmão, os percentuais de repetência e não repetência permanecem muito semelhantes. Quanto à renda, nota-se que o sucesso escolar (não repetência) é maior quanto maior é a renda (diferenças estatisticamente significativas), confirmando os resultados de pesquisas como as de Patto (1990), Damiani (2006) e outras acima citadas.

Tabela 1: Associação entre não repetência, quem se interessa pela/participa da escolarização do adolescente e renda familiar mensal

Variáveis		Adolescentes que não repetiram n (%)	Adolescentes que repetiram n (%)	Total n (%)	p*
Quem se interessa pela escolarização	Mãe	1674 (63,9)	945 (36,1)	2619 (100)	<0,0001
	Pai e mãe	542 (69,6)	237 (30,4)	779 (100)	
	Outros	186 (54,4)	156 (45,6)	342 (100)	
	Irmão	164 (50,9)	158 (49,1)	322 (100)	
	Pai	161 (61,2)	102 (38,8)	263 (100)	
	Ninguém	22 (38,6)	35 (61,4)	57 (100)	
Renda familiar (quintis)	1	358 (41,2)	510 (58,8)	868 (100)	<0,0001
	2	473 (51,4)	447 (48,6)	920 (100)	
	3	538 (63,1)	315 (36,9)	853 (100)	
	4	632 (71,7)	249 (28,3)	881 (100)	
	-				

* teste de qui-quadrado

Tabela 2: Associação entre quem se interessa pela/participa da escolarização do adolescente e renda familiar mensal

Renda (quintis)	1	2	3	4	5	Total
Quem se interessa						
Mãe	544 (61,7)	549 (60,1)	503 (59,0)	514 (58,3)	526 (59,3)	2636 (59,7)
Pai e mãe	128 (14,5)	140 (15,3)	154 (18,1)	178 (20,2)	190 (21,4)	790 (17,9)
Outros	60 (6,8)	85 (9,3)	62 (7,3)	69 (7,8)	68 (7,7)	344 (7,8)
Irmão	79 (9,0)	80 (8,8)	71 (8,3)	58 (6,6)	36 (4,1)	324 (7,3)
Pai	56 (6,3)	47 (5,1)	46 (5,4)	56 (6,3)	60 (6,8)	265(6,0)
Ninguém	15 (1,7)	12 (1,3)	16 (1,9)	7 (0,8)	7 (0,8)	57 (1,3)
Total	882 (100)	913 (100)	852 (100)	882 (100)	887 (100)	4416 (100)

Teste de qui-quadrado (p<0,0001)

Na Tabela 2, observa-se uma associação significativa (geral) entre quem se interessa mais/participa mais e renda, embora não se possam identificar claramente as tendências que essa associação apresenta, pois os percentuais de diferenças entre os grupos são pequenos. Como se constatou que tanto a variável quem se interessa mais pela/participa mais da escolarização do pré-adolescente, quanto a variável renda, estão associadas à repetência, decidiu-se realizar uma análise multivariada (regressão logística) para verificar o efeito da primeira variável, controlando para o efeito da segunda. Nessa análise, verificou-se as diferenças entre os percentuais de repetência somente são significativas se compararmos o grupo dos que tem a mãe como maior interessada/participante com aquele em que outros, um irmão ou ninguém se interessam/participam mais. A diferença mais marcante é aquela relativa ao grupo que não aponta interessados pela/participantes da sua escolarização.

4 CONCLUSÕES

As análises deste estudo confirmam as tendências descritas por Lahire (1997, 2004) e Pereira (2005), embora tenham sido realizadas a partir de uma pergunta ampla, que poderia ter diferentes interpretações por parte dos sujeitos, pois não há possibilidades de pesquisar um tópico como o enfocado nesta pesquisa de maneira diferente, quando se trabalha com um grupo tão numeroso. Os dados mostram que famílias pelotenses, de todos os níveis de renda, que tinham filhos de 11/12 anos, se interessavam pela/participavam da escolarização destes, mesmo que esse interesse/essa participação fosse distribuído(a) entre pais e irmãos. Apenas 9% dos sujeitos disseram que ninguém ou outras pessoas se interessavam por/participavam de seus estudos. Os resultados também confirmam as ideias dos pesquisadores acima citados quanto ao importante papel da família no sucesso/fracasso escolar. Mostram que o interesse/a participação dos pais influencia positivamente o desempenho escolar, mesmo quando se retira dessa influência o efeito da renda, com ela “misturado”, que se sabe influenciar a repetência escolar. Convém ressaltar a necessidade de que os resultados deste estudo sejam explorados com mais detalhes em trabalhos posteriores, de caráter qualitativo, que possam trazer informações para explicá-los, já que a análise quantitativa não consegue capturar os processos envolvidos na relação interesse/participação da família e escolarização.

5 REFERÊNCIAS

- BOHM, Milene W.; DAMIANI, M. F. Motivos da repetência escolar na percepção dos próprios alunos: estudo longitudinal da crianças nascidas em pelotas em 1993. **Anais do XVIII Congresso de Iniciação Científica UFPel. Pelotas (RS): UFPel, 2009.** p. 1-1.
- BOHM, Milene W. Fracasso Escolar: atribuições causais na percepção dos próprios alunos e seus familiares. **Anais do VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul - Anped Sul.** Universidade Estadual de Londrina, 2010. v. 1. p. 1-6.
- BOSSA, N. A. **Fracasso Escolar: um olhar psicopedagógico.** Porto Alegre: ARTMED, 2006.
- DAMIANI, Magda F. Discurso pedagógico e fracasso escolar. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação** 2006;14(53):457-478.
- LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável.** São Paulo:Ática,1997.
- LAHIRE, Bernard. As origens da desigualdade escolar. In MARCHESI, Álvaro, GIL, Carlos H. (orgs.) **Fracasso Escolar: uma perspectiva multicultural.** Porto Alegre: ArtMed, 2004, cap. 5, p. 69-75.
- PATTO, M. H. de S. **A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo: T.A. Quiróz, 1990.
- PEREIRA, Adriana da Silva Alves. **Sucesso escolar de alunos dos meios populares: mobilização pessoal e estratégias familiares.** Belo Horizonte, 7 de julho de 2005. Disponível em:
http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_PereiraAS_1.pdf
http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_PereiraAS_1.pdf
- SOARES, M. **Linguagem e Escola uma Perspectiva Social.** São Paulo, 2006. Editora Ática.